Capítulo 24

A evolução de Roma: o cristianismo

O cristianismo surgiu na Palestina, região conquistada pelos romanos e anexada em 40 a.C. ao Reino da Judéia, governada por Herodes, o Grande. Com sua morte, o reino foi dividido entre os filhos; Herodes Antipas ficou com a Galiléia, onde viveu Jesus.

Os judeus eram apegados às tradições religiosas. Numerosas seitas os dividiam: *saduceus*, classe aristocrática de onde saíam os membros do Sinédrio, o tribunal; *fariseus*, nacionalistas, antiestrangeiros, de vida regulada nos mínimos detalhes;*zelotas*, defensores de um Estado teocrático, praticantes de atentados; *essênios*, comunidade celibatária e ascética; *batistas*, penitentes do deserto à espera do Messias.

De modo geral, todos esperavam o Messias, ou Cristo, anunciado pelos profetas como aquele que daria ao povo judeu o domínio sobre a Terra. Seria o Reino de Jeová e dos Justos.

1. Vida e lições de Jesus

Segundo os Evangelhos, Jesus nasceu em Belém e foi morar em Nazaré, na Galiléia. Com 30 anos, iniciou suas pregações e recrutou um grupo de seguidores, os apóstolos (enviados). Jesus se dizia o Messias, Filho de Deus, e anunciava que seu reino era no Céu, não na Terra. Era difícil para o povo da época separar o poder político da religião. Para os romanos, o imperador era um deus. Assim, Jesus tornava-se suspeito às autoridades. Condenado pelo Sinédrio e sob autorização do procurador romano Pôncio Pilatos, Jesus foi crucificado no Monte Calvário. Segundo os Evangelhos, ressuscitou no terceiro dia e quarenta dias depois subiu ao Céu.

A doutrina de Jesus era universal. Insistia no desapego dos bens materiais, perdão às ofensas e amor ao próximo. Jesus encarregou seus doze apóstolos de ensinar que o Filho de Deus se tornou homem e foi crucificado para salvar a Humanidade.

O cristianismo se irradia

Os apóstolos passaram a reunir-se, provocando a perseguição dos saduceus. Para organizar a nova Igreja, os apóstolos escolheram fiéis mais dedicados, os *diáconos*. Um deles, Estêvão, acusou os sacerdotes do Templo de ter condenado o Messias à morte. As perseguições aumentaram e a comunidade cristã se dispersou.

Os apóstolos se disseminaram entre os pagãos, para pregar o Evangelho (do grego *euangelos*, a *Boa Nova*: cada um dos quatro livros do Novo Testamento, em que estão expostas a vida e a doutrina de Jesus). Destacou-se o trabalho de Paulo, convertido após ter sido um perseguidor dos cristãos. De volta a Jerusalém, depois de viajar pela Ásia Menor, Chipre, Atenas e Corinto, foi denunciado pelo Sinédrio e preso. Paulo apelou para seu direito de cidadão romano e foi enviado a Roma. Lá, foi decapitado. Seu trabalho foi importante para o cristianismo. Escreveu as *epístolas* (cartas), aos gálatas, aos coríntios, aos romanos. Desenvolveu a teoria do universalismo, demonstrando que o dom de Deus não era privilégio de uma raça eleita.

Importante também foi o trabalho do pescador Pedro, encarregado por Jesus de construir sua Igreja. Pedro foi a Roma, converter os pobres, os escravos. Foi preso e crucificado.

Num espaço de 249 anos, os cristãos sofreram uma dezena de grandes perseguições, a primeira delas durante o governo de Nero, em 64.

2. Fatores das perseguições

A principal razão é que o cristianismo se opunha ao paganismo. Os cristãos se recusavam a adorar os deuses protetores de Roma e a aceitar a origem divina do poder do imperador.

Uma razão particular foi a prática do culto secreto, reservado aos *iniciados*, isto é, aos catequizados e batizados. Isto levantava suspeitas, pois a maioria dos cristãos era formada de pobres e escravos.

As revoltas de escravos eram temidas. Havia o exemplo de Espártaco. O culto cristão ganhou um caráter subversivo. Os pagãos acusavam os cristãos de adorar a cabeça de um asno, de assassinar crianças em cerimônias orgíacas. Tornou-se comum martirizar cristãos nos circos,

diante da plebe. Quando Roma ardeu em mais um incêndio, durante o governo de Nero, a massa revoltada exigiu a punição dos culpados. E Nero mandou queimar cristãos vivos, untados com óleo de peixe.

Os cristãos resistiam ao sofrimento sem o menor gemido. Entregavam-se a Deus, na certeza da salvação. Os piores martírios eram o azorrague, chicote que fazia sangrar até a morte; a exposição às feras; o ferro em brasa nas partes mais sensíveis do corpo; a cadeira de ferro incandescente em que eram obrigados a se sentar.

Os pagãos foram mudando de opinião. A resistência ao sofrimento foi considerada como reflexo do poder de Deus. Em resultado, quanto mais intensas eram as perseguições, mais aumentava o número de convertidos.

Em geral, as perseguições coincidiam com as crises econômicas, que aumentavam as pressões sociais e políticas. Serviam como válvula de escape para essas pressões. Depois de Nero em 64, outros imperadores que mandaram martirizar cristãos foram: Domiciano, Trajano, Marco Aurélio, Septímio Severo, Maximino da Trácia, Décio, Aureliano, Valeriano e Diocleciano. Este último, entre 303 e 305, destruiu igrejas, assassinou milhares de cristãos e obrigou-os a oferecer sacrifícios aos deuses.

Em 313, Constantino publicou o Edito de Milão legalizando o cristianismo. Diz a lenda que o imperador viu no céu uma cruz com a inscrição *Com este símbolo vencerás*, durante a Batalha da Ponte Mílvia, em que venceu o inimigo na disputa do trono. Então, converteu-se. O progresso do cristianismo se acelerou. O imperador Teodósio fez-se batizar em 380 e em 391 aboliu definitivamente o paganismo.

3. *A hierarquia da Igreja*

A Igreja organizou-se lentamente. No início, havia apenas *padres* ou *presbíteros*, encarregados da parte espiritual; e *diáconos*, encarregados da parte material. Depois surgiram os *bispos* (vigilantes). Os fiéis escolhiam padres e diáconos, que escolhiam os bispos. Já no fim do século I, notava-se uma separação entre clero e fiéis. Isto não impedia que fiéis atribuíssem a si mesmos dons sobrenaturais e pregassem o Evangelho livremente.

A Igreja adotou o modelo de organização do Império Romano. A unidade era a província, onde mandava o bispo. No século II, foram criadas escolas para formar padres e diáconos.

O bispo da capital da província passou a chamar-se *metropolitano*; o das grandes cidades, *patriarca*; e o de Roma, sucessor de São Pedro, passou a ter primazia sobre os demais: era o *papa*, chefe da Igreja. Os diáconos, padres, bispos e o papa formam o *clero secular*.

O clero regular

Nos primeiros séculos, o clero era formado por homens comuns, mas se dava preferência aos não-casados que praticassem a castidade. O culto era simples, em geral uma Ceia do Senhor. Perseguidos, os cristãos se reuniam em lugares escondidos, como as *catacumbas*, abrigos subterrâneos nos arredores de Roma, ou na casa de algum fiel.

Com a legalização do cristianismo, o culto tornou-se público. Bispos e padres passaram a usar roupas especiais, os paramentos. Introduziram-se os sinos, o incenso, os coros. O culto ficou mais complicado, porém mais bonito. Tais medidas atraíram os pagãos e repeliram os fiéis apegados ao culto primitivo; estes se retiraram para os desertos, dando origem ao *monasticismo*.

Esses místicos eremitas, chamados ascetas ou monges, procuravam afastar de si tudo o que significasse materialismo. Comiam frutos, raízes, insetos; usavam roupas grosseiras; condenavam o banho como forma de prazer material. Cansavam o corpo em trabalhos sem sentido, como cavar a terra sem plantar; martirizavam-se. São Simeão passou anos em cima de uma torre de pedra, para se aproximar de Deus. São Pacômio dormia sobre um muro. São Hilarião enrolava o corpo numa lixa grossa, feita de pano, cola e areia; e se movia até ficar em carne viva.

São Basílio, bispo de Cesaréia, reuniu os monges num lugar, o cenóbio. Surgiu daí o *cenobitismo*. Todos os monges deviam praticar os votos de castidade, pobreza e caridade. Quando receberam um chefe, o abade, acrescentaram o voto de obediência. Foi assim que apareceu o *clero regular*.

Questões propostas

1. Onde surgiu o cristianismo? Que tipo de religião se praticava nesse lugar? Cite as duas principais seitas.

2. Quem foi Jesus e o que pregava sua doutrina?

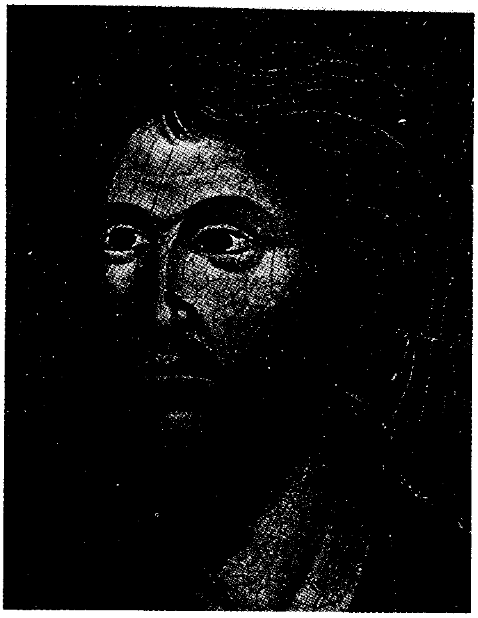
3. Quem foram Paulo e Pedro?

4. Resuma: das perseguições ao reconhecimento do cristianismo como religião oficial do Estado.

5. Como se organizou a Igreja?

6. O que são o clero secular e o clero regular?

Monumento mostrando mártires cristãos crucificados.



São Paulo foi o principal propagador do cristianismo nas províncias do Império Romano.